

Evento: XX Jornada de Extensão

O CORPO, SUA LINGUAGEM E SAÚDE¹ **THE BODY, ITS LANGUAGE AND HEALTH**

Daiane Cristina Dos Santos Da Silva², Valdir Graniel Kinn³, Jomara Bittencourt⁴, Kaira Castelli⁵

¹ Pesquisa de extensão desenvolvida na matéria de Psicologia e Filosofia II, pertencente ao curso de Psicologia da Unijuí.

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, daiacris99@hotmail.com.br

³ Professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, orientador, valdirk@unijui.edu.br

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, jomarab@terra.com.br

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, kairacastelli@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

O propósito desse trabalho é tecer considerações no que concerne a compreensão do corpo como uma identidade social, esse corpo que é coberto de significações e manifestações emocionais. Está vigente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que dispõe das principais obras teóricas sobre o tema, transpassando pelos livros de autores de grande importância e destaque na área da filosofia e da psicologia, como Freud, Giddens e Foucault, além de outros autores de grande relevância em relação ao tema, assim como artigos e demais trabalhos acadêmicos que englobam os conceitos trazidos aqui.

A habilidade corporal se desenvolve a partir de experiências e esforços desde sua infância e continua durante o decorrer da vida do indivíduo. O autocontrole e uma forma do indivíduo manter a sua identidade própria, simultaneamente ao “eu” que se apresenta aos outros em termos de sua corporificação. O propósito desse artigo é aprofundar conceitos com a finalidade de descrevê-los, promovendo que estes temas proporcionem para os acadêmicos da área, uma melhor compreensão sobre o tema com o intuito de despertar ao leitor interesse pelo tema proposto.

METODOLOGIA

Os dados coletados pela pesquisa bibliográfica buscam entender o problema através de percepções, comportamentos, entre outros aspectos. O propósito desse artigo é explicar os fenômenos acarretados pela busca exacerbada ao corpo perfeito idealizado por muitos. O corpo não é somente um pedaço de carne, traz as suas simbologias, suas subjetividades, é uma forma do indivíduo se comunicar com a sociedade.

O artigo desenvolvido a partir de um trabalho acadêmico apresentado na matéria de filosofia e psicologia orientada e supervisionado pelo professor possibilitou a compreensão do assunto a

Evento: XX Jornada de Extensão

partir do desenrolar desse tema facilitando entender as causas, suas variáveis e a sua relação com o nosso cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpo tomado como centro de preocupação e investimento por muitos indivíduos desencadeia uma supervalorização do corpo estético. Nos dias atuais se percebe um culto exagerado pela beleza do corpo físico, uma busca por um corpo ideal, independente do sofrimento psíquico que acarreta essa busca exacerbada. Em tempos de selfies, redes sociais, propagandas e ditadores de moda essa busca vem se tornando cada vez mais recorrente.

Rodrigues (2003) em seus estudos nos traz o entendimento que Michel Foucault elucida no início do livro *As palavras e as coisas* (1981), a ideia trazida pelo autor sobre a obra de Foucault, trabalha a percepção de que o corpo possui diferentes valores, porém vai depender de quem o olha e de como ele é olhado, o valor atribuído vai depender do lugar que esse corpo ocupa. Considerando o corpo como uma interpretação que depende de um olhar. Dessa forma, não depende somente do olhar que o indivíduo vê esse corpo, mas como o outro olha para esse mesmo corpo, tomando o olhar do outro como essencial.

No livro de Foucault, *Vigiar e punir* (1987) o autor trabalha como funciona o modelo de prisão perfeita, modelo esse pelo qual possui um edifício circular em que cada prisioneiro ocupa uma cela, e uma torre de vigia colocada no centro dessa prisão, assim esses vigilantes não podem ser vistos pelos prisioneiros de sua cela, porém os vigilantes podem ver tudo e ao mesmo tempo não serem vistos. Desse modo, coloca os prisioneiros de certa forma em vigilância total, pois mesmo que estes vigilantes não estejam em seus postos os prisioneiros se comportariam como se estivessem sendo vigiados. O que Foucault trabalha nesse ponto é o poder disciplinar que permite uma vigilância constante mesmo que essa possa parecer invisível.

Nessa obra de Foucault (1987) é possível fazer a compreensão sobre esse convívio no contexto que estamos inseridos, a vigilância exercida pelos amigos, propagandas, redes sociais mesmo que essas não sejam perceptíveis, mas para o indivíduo ele está em constante vigilância. O modelo disciplinar descrito por Foucault é possível relacionar com esse corpo que tenta corresponder as exigências impostas pelo social, pela mídia, pelo outro que está em constante observação de si, de seu corpo.

Daolio (1995) apresenta que é nesse corpo o contato primordial “No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contacto primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (1995, p. 105)

Uma das maiores inquietações do homem moderno é a negação da morte, a necessidade de se manter sempre jovem. Para Giddens “O envelhecimento é colocado como uma doença” (p.195), biologicamente sabemos que começamos a morrer quando nascemos, o corpo tem fim. Apesar

Evento: XX Jornada de Extensão

disto usa incansavelmente a ciência e a medicina estética pra manter-se belo, saudável e jovem, usando dietas, exercícios físicos, cirurgias plásticas como forma de driblar o tempo. Pretende-se eliminar a morte como se não existisse.

De acordo com Ribeiro (2003, p.7). “O corpo pós-moderno passou do mundo dos objectos para a esfera do sujeito, assumido e cultivado como um ‘eu-carne’, credor de reconhecimento e de glorificação, e mesmo objecto-sujeito de culto”. Cada vez mais os indivíduos estão colocando esse corpo em um lugar de investimento máximo, para lhe possibilitar o reconhecimento, a estimulação social. A procura por meios para se enquadrarem em padrões de beleza que a mídia impõe, o que se torna algo inacessível a algumas pessoas.

Anthony Giddens (1938) no livro Modernidade e Identidade trabalha a auto identidade desse corpo e a exibição ao outro, segundo o autor:

O controle regular do corpo é um meio fundamental através do qual se mante uma biografia da auto-identidade; e, no entanto, ao mesmo tempo o eu está quase sempre “em exibição” para os outros em termos de sua corporificação. A necessidade de manejar esses dois aspectos do corpo simultaneamente, que se origina nas primeiras experiências da criança, é a principal razão porque uma sensação de integridade corporal- de que o eu está seguro “no” corpo -está tão intimamente ligada a apreciação regular dos outros (GIDDENS, 2002, p.59)

O subjetivo é encarnado, inserido no corpo físico, esse corpo exhibe uma linguagem que se comunica pela postura corporal através de: sorriso, choro, arrastar dos pés, andar altivo, cabeça erguida, cruzar dos braços. De acordo Giddens (2002, p. 57) as “expressões faciais e outros gestos fornece o conteúdo fundamental dessa contextualidade que é a condições da comunicação cotidiana”. É pela linguagem corporal que se marca a intencionalidade desse corpo, o qual se torna o elemento fundamental de comunicação.

De acordo com Mandet (1993), o corpo referido pela psicanálise é um corpo como objeto de psiquismo, aquele pelo qual vai trazer as representações inconscientes. Freud em seus estudos sobre a histeria, propõe a estudar os comportamentos tomados como estranhos na época e os sintomas incompreendidos pela medicina. Freud (1974) expõe a concepção de que o corpo da histórica somente pode ser definido se for considerado também o psiquismo e a representação corporal existente no imaginário social e não só o corpo biológico e seus distintos sintomas como as paralisias e afasias presentes nas históricas.

Evento: XX Jornada de Extensão

Freud trabalhou durante muitos anos com as histéricas, utilizando a palavra como fonte principal do trabalho, pela palavra que se trazia sempre à tona, no discurso das histéricas algo que envolvia de alguma forma a sexualidade, assim sendo derivado do corpo. A palavra na histeria se apresentava como forma de organização da sexualidade para Freud, pois qualquer que seja a cena que é levado a paciente a lembrar se deriva de uma experiência precoce remetida a sexualidade.

Trabalhando com as histéricas Freud em sua obra Estudos sobre histeria (1974) percebe que a fala de suas pacientes afeta o seu corpo, mostrando algo de si em seu corpo pela via do sintoma. Esse sintoma recorre no diálogo, e dessa forma se evidencia que o sintoma remete a algo de um desejo de ordem sexual. De acordo com Teixeira (2006) ao falar sobre as histéricas de Freud concluir que:

o corpo em psicanálise já não pode ser definido somente pelo conceito de organismo, nem pelo conceito puro de somático. Com isso, talvez já se possa afirmar não que o sujeito tem um corpo, mas que o sujeito é um corpo, pois se está falando de algo que é uno na subjetividade e na corporeidade, uma articulação singular. (TEIXEIRA, 2006 p. 24)

Segundo Aragão et al. (2011) uma razão que orienta a psicanálise é que o corpo do humano se torna sensível ao dizer, carregando com ele o conhecimento subjetivo e sendo subjetivo provoca o Outro. A autora salienta que “É esta ligação que permite que se estabeleça uma relação entre aquilo que acomete o corpo e a sua subjetividade, por isso, o sintoma neurótico é sensível à palavra e pode ser remetido pela interpretação em análise.” (ARAGÃO et al. 2011, p.135)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição de corpo nos faz pensar sobre as questões que englobam esse corpo que se modifica e se configura a partir da cultura, nos remetendo a uma gama de posicionamentos filosóficos, teóricos e antropológicos. O Corpo não é tomado apenas como um elemento propriamente orgânico, mas também como um corpo social, cultural e religioso. É por meio de nosso corpo que desencadeamos representações e significados, a partir da convivência e das relações com outros indivíduos, é o meio construtor de nossas experiências.

Na contemporaneidade o corpo possui uma importância exagerada, tornando-se meio de vida, de ascensão social, como uma forma de se apresentar ao mundo, como que “eu sou o corpo que tenho”, em detrimento dos pensamentos e das emoções que o indivíduo carrega, ou então quando o corpo deste indivíduo não está de acordo com os padrões exigidos, e como estudantes de psicologia precisamos compreender toda esta relação, para melhor auxiliar aqueles que nos

Evento: XX Jornada de Extensão

procuram em nossos locais de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia; Supervalorização; Beleza; Subjetivo.

Keywords: Psychology; Overvaluation; Beauty; Subjective.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Et al. A pele como litoral. São Paulo: Coleção de Atos Psicanalítico, 2011.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas, São Paulo: Papi-rus, 1995.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1981.apud.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREUD, S. Estudos sobre a histeria. (Edição Standard Brasileira da Obras Completas e de Sigmund Freud, Vol. 2). Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

RIBEIRO, A. O corpo que somos: aparência, sensualidade, comunicação. Lisboa: Editorial Notícias, 2003.

RODRIGUES, S, M. A relação entre o corpo e o poder em Michel Foucault. Belo Horizonte: Psicologia em revista, 2003.

TEIXEIRA, L, C. Um corpo que dói: considerações sobre a clínica psicanalítica dos fenômenos psicossomáticos. LATIN-AMERICAN JOURNAL OF FUNDAMENTAL PSYCHOPATHOLOGY ONLINE, 2006.